



Roteiro para atividade de orientação

aos estudantes acerca do

Conselho de Classe



Autora: Cassiana Nascimento Matos
Orientador: Prof. Dr. José Franco de Azevedo

**Roteiro para atividade de orientação aos
estudantes acerca do Conselho de Classe**

Aracaju
2021

M433r Matos, Cassiana Nascimento.
Roteiro para atividade de orientação aos estudantes acerca do Conselho de Classe[recurso eletrônico]. / Cassiana Nascimento Matos. – Aracaju, 2021.
25p.: il.

ISBN:

1. Participação estudantil. 2. Conselho de classe. 3. Educação Profissional e Tecnológica. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Azevedo, José Franco de. III. Título.

CDU: 377

SUMÁRIO

04	Apresentação
05	Do que é composto esse documento
06	Objetivos
07	1º Encontro
10	2º Encontro
14	3º Encontro
21	Considerações finais
22	Referências
23	Apêndice

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

Este roteiro é um Produto Educacional elaborado a partir da pesquisa de Mestrado “Além do ver e escutar: vozes estudantis nos Conselhos de Classe do IFS - Campus Lagarto”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Seu conteúdo foi pensado visando subsidiar o trabalho da equipe escolar na orientação aos estudantes sobre o Conselho de Classe, apresentando e discutindo informações que julgamos importantes para o fortalecimento da participação estudantil nesse espaço.

Como parte integrante da comunidade escolar, os estudantes têm nos mecanismos de participação, como o Conselho de Classe, a oportunidade de se colocarem como sujeitos do processo educativo, que constroem conjuntamente com os demais atores seu percurso formativo. Considerando esse aspecto, o presente material objetiva contribuir para a formação dos estudantes de modo a potencializar a participação deles no Conselho de Classe. Parte-se do pressuposto que é necessário instrumentalizar os estudantes para atuarem nos mecanismos da gestão, pela via do conhecimento e desenvolvimento da autonomia.

Todavia, além do trabalho de orientação, para uma participação mais efetiva na gestão democrática, faz-se necessário construir e fortalecer na escola mecanismos para que os estudantes e toda comunidade escolar possam participar ativamente da tomada de decisão. Carregamos na sociedade brasileira uma história de autoritarismo e centralização de poder cujas fragilidades de um passado de pouca participação ainda podem ser observadas nos diversos organismos, tornando necessário o fomento de vivências que levem a instituição a uma cultura de participação ativa e consciente.

Desejamos uma boa Leitura!

Do que é composto esse documento?

O roteiro foi construído a partir dos documentos institucionais do IFS: Regulamento da Organização Didática (Resolução nº 35/2016/CS/IFS, de 28 de março de 2016) e Documento Referência do Conselho de Classe, visando uma maior aproximação com a organização e funcionamento do Conselho nessa instituição, na qual esse produto foi aplicado e avaliado.

O conteúdo está organizado em (3) três encontros formativos, partindo de conceitos mais abrangentes como gestão democrática, participação estudantil, até chegar na instância Conselho de Classe.

Sugere-se que o conteúdo seja trabalhado com recursos e metodologias diversificadas e sempre oportunizando a participação dos estudantes cursistas.

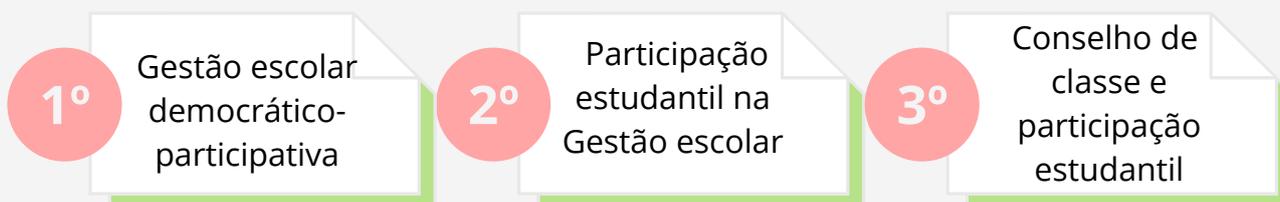
Não temos a pretensão de que as orientações sejam aplicadas na íntegra, mas que cada escola/instituição selecione as que fazem mais sentido para sua realidade. Entendemos que algumas ações podem ter que passar por adaptações. Assim, cada equipe escolar sinta-se à vontade para dar seu toque pessoal!



Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio (preferencialmente os ingressantes)

Sugestão de Responsáveis: Equipe pedagógica, Equipe multidisciplinar, Coordenadores de curso e/ou docentes.

Tema dos encontros



OBJETIVOS:



Objetivo Geral:

- Contribuir para a participação crítica e propositiva dos estudantes em espaços colegiados como o Conselho de classe.

Objetivos Específicos:

- Compreender a participação como princípio da gestão democrática e elemento para formação integral;
- Conhecer a finalidade do Conselho de Classe e seu funcionamento no IFS;
- Reconhecer o Conselho de Classe como mecanismo de participação estudantil no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a sua melhoria.

1º ENCONTRO:



Gestão escolar democrático-participativa

Nesse encontro a proposta é apresentar aos estudantes conhecimentos referentes ao modelo de gestão escolar democrática, no qual todos os membros da comunidade participam da construção do espaço escolar, tomam decisões e compartilham as atribuições. Os estudantes precisam ver a escola como um espaço de todos, desmistificando a ideia de que o poder das decisões pertence ao diretor ou a outros dirigentes.

A gestão democrática, embora não seja um modelo específico do campo educacional, integra os fundamentos teóricos presentes nas propostas pedagógicas de muitas instituições de ensino e sua prática é o desejo e a luta de educadores e movimentos sociais em prol de uma educação de qualidade a partir da descentralização do poder e participação de todos.

A pesquisadora Heloísa Luck (2017) conceitua a gestão democrática como sendo um processo pelo qual são construídas condições para que os membros de um coletivo possam tomar parte das decisões e assumam, também, a responsabilidade pela implementação das ações compactuadas.



Conteúdos:

- Principais características do modelo de gestão democrático-participativa;
- A participação como princípio da gestão democrática;
- As instâncias de participação estudantil no IFS.

Procedimentos:

01 Acolhimento

- Apresentação dos participantes (mediadores e estudantes);
- Apresentação da proposta da atividade formativa.

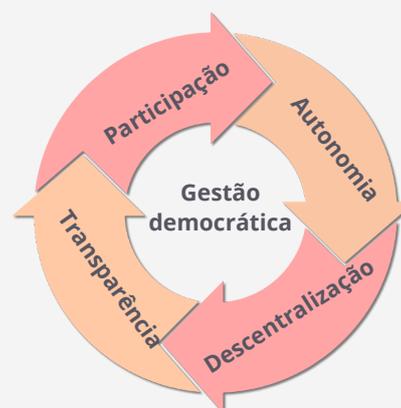
03 Exposição dos conteúdos

- Exposição dialogada sobre os conteúdos. A ideia principal é que os estudantes compreendam a gestão democrática como um compartilhamento do poder entre todos os membros da comunidade, e que para isto existem diversos mecanismos. E, que eles se percebam como parte integrante da gestão escolar.

Para envolvê-los com a discussão, sugere-se trazer exemplos reais para ilustrar os conceitos, lançar questionamentos, exibir vídeos, entre outros procedimentos/recursos.

Carga horária:

- 02 horas

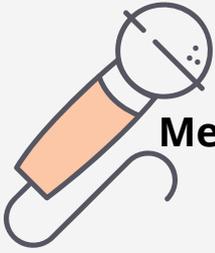


02 Diagnóstico

- Realização de um Quiz (em anexo) para autoavaliação dos estudantes sobre seu nível de participação na gestão escolar;
- Partilha (opcional) dos resultados para levantamento de algumas reflexões.

04 Ação prática

Apresente um cartaz com a imagem de um microfone. Coloque-o no centro da sala e peça para que os alunos escrevam no cartaz o que gostariam de falar para a comunidade escolar (protesto, reivindicação, incômodo, elogios etc.). Após finalizar a atividade, abra um espaço de diálogo para relato da experiência. O cartaz pode ser fixado na sala ou em outro local da escola.



Mecanismos de participação estudantil existentes no IFS

Colegiado de Cursos

Comissão Própria de Avaliação

Conselho de Classe

Eleição para Diretor-Geral e Reitor

Grêmio e Diretórios estudantis

Jornada de Assistência Estudantil

Plano de Desenvolvimento Institucional

Projeto Político Pedagógico Institucional

Regimento Interno

Conselho Superior

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Comitê de Planejamento

Fonte: Xavier (2019, p. 74)

Que valores devem orientar a construção e o desenvolvimento do convívio democrático na escola?

Por que, embora a comunidade escolar valorize a postura democrática nas práticas de gestão, nem sempre consegue se fazer presente nos espaços de participação?



2º ENCONTRO:



Participação estudantil na gestão escolar democrática

Nesse encontro deve-se abordar um pouco mais sobre o princípio da participação, de modo particular, a participação dos jovens estudantes no espaço escolar, no sentido de despertar neles a consciência sobre o poder que possuem para o direcionamento das ações educativas.

A participação dá aos estudantes a oportunidade de atuarem no controle do processo educativo, assumindo autoria sobre o mesmo e tornando-se corresponsáveis por seus resultados. Além disso, a participação comprometida faz com que todos se sintam parte orgânica da instituição, e não apenas um instrumento de conveniência para o alcance de objetivos determinados por aqueles que detêm o poder.

Convém ressaltar que, os sujeitos possuem o poder de influência sobre a realidade em que estão inseridos, mesmo que isso não se dê de forma intencional e determinado pelo nível de consciência que se tem. Por isso, é importante que cada sujeito se perceba como parte integrante da instituição, visto que a falta de consciência sobre esse poder de intervir na realidade impacta no alcance dos interesses coletivos.

“A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma **força de atuação consciente** pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu **poder de exercer influência** na determinação da dinâmica dessa unidade” (LUCK, 2017, p. 20)



Conteúdos:

- Participação e protagonismo juvenil;
- Formas de participação;
- Participação por representação;
- Papel do representante e dos representados;

Procedimentos:

01 Aquecimento

- Inicie perguntando se alguém faz parte de algum grupo cultural, literário, político, comunitário, por exemplo, ou já pensou em fazer parte de algum? Se sim, por quê?
- Convide-os a escreverem numa folha a ação que faz parte ou tem vontade de participar e em seguida fixe no peito.
- Ao som de uma música os estudantes devem circular pela sala, ler as ações que os colegas registraram e se juntar àqueles com ação semelhante (ex: tocar instrumento musical/ DJ/ rapper...; ajudar doentes/visitar idosos, brincar com crianças...); . E caso não se identifique com nenhuma ação semelhante ou não tenha interesse, mesmo assim deverá se unir a outros colegas. O importante é ninguém ficar sozinho.
- Ao finalizar, peça para observarem que ação reuniu mais estudantes, que ação reuniu menos e quantos optaram por nenhuma ação. Abrir espaço para conversarem sobre as facilidades ou dificuldades encontradas para realizar a dinâmica.

O objetivo desta atividade é investigar o que atrai ou não os interesses dos estudantes da turma, e sirva de pista para que a escola busque estratégias para envolvê-los.

Carga horária:

- 02 horas



02 Problematização

- Exibição do trailer do documentário "Espero tua (re)volta" para envolvê-los com a temática a partir de outros referenciais de participação;
- Problematização por meio do questionamento: "o que te motiva a participar?"

03 Exposição dos conteúdos

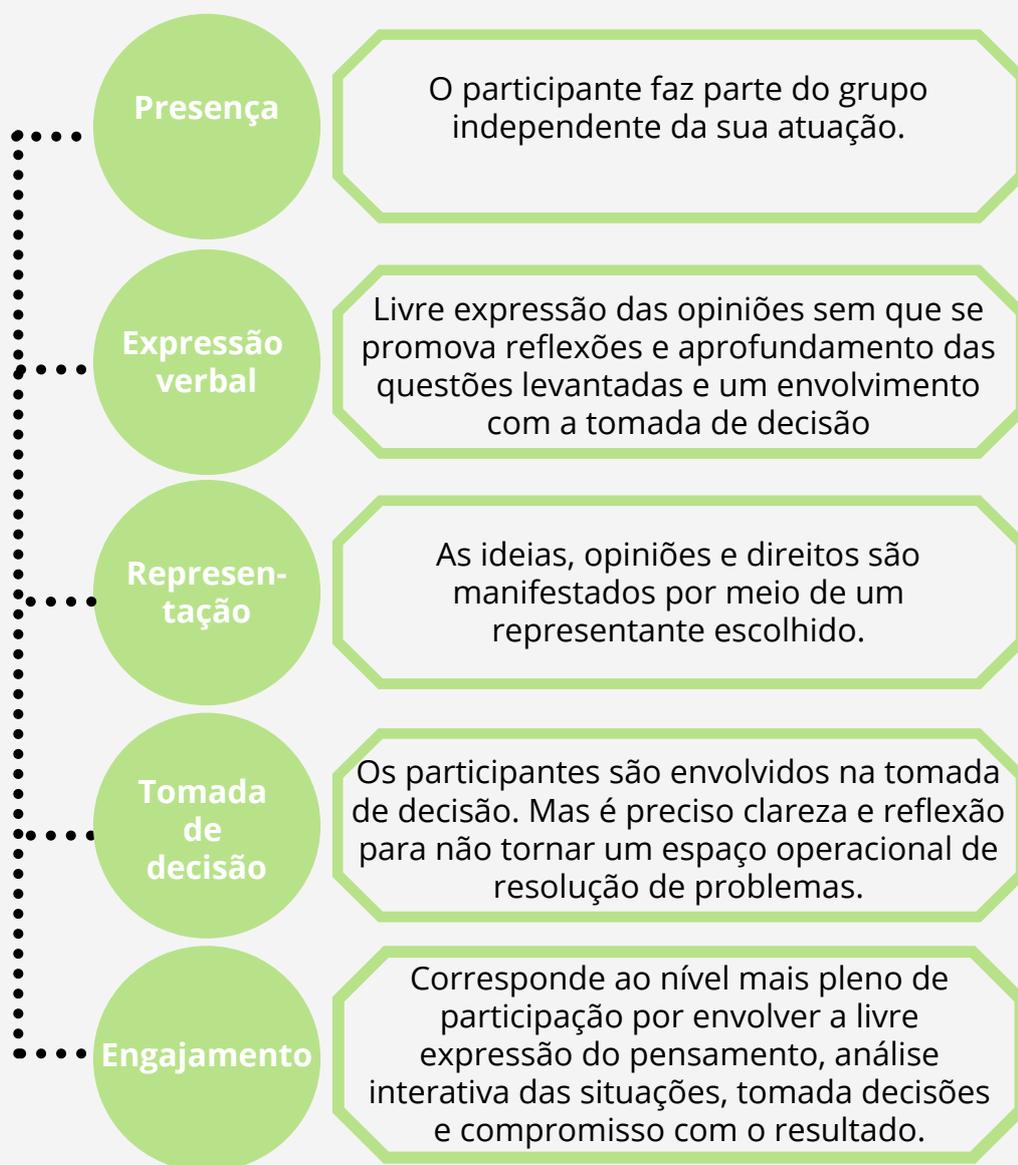
- Apresentação do conceito e formas de participação, podendo ser explorado por meio de exemplos;
- Aprofundamento na participação por representação. Discutir sobre o papel do representante e dos representados numa participação por representação.

04 Para finalizar

- Exibição do vídeo "Protagonismo juvenil na escola": <https://www.youtube.com/watch?v=C2mwjCzyVNo>

Formas de participação

Heloísa Luck (2017) caracteriza as formas de participação como:



Na participação por representação...

➔ O que esperar de um representante?

Compromisso em representar os interesses e a vontade da coletividade.

Busca, juntamente com seus pares, estratégias de diálogo.

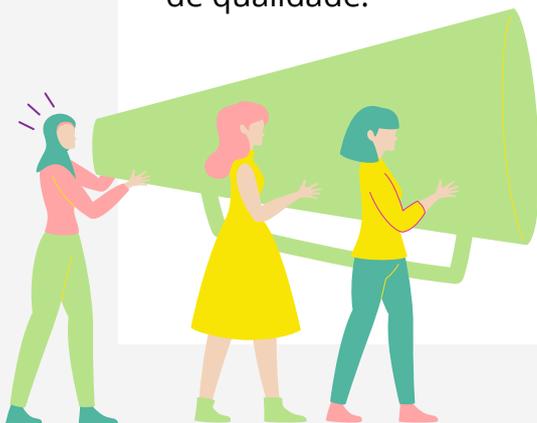
Autonomia para decidir ou opinar sobre questões inusitadas que ocorrem na dinâmica da reunião, mas sempre em prol de um bem coletivo.

Dê um retorno aos representados sobre o conteúdo de cada reunião colegiada.

➔ E o que se espera de um representado?

Numa participação por representação a responsabilidade pela ação não é somente do representante, mas também dos representados, no sentido de subsidiar o representante com informações, opiniões e discussões realizadas por meio das reuniões do grupo (representante e representados) ou outra estratégia de diálogo. Por meio dessa conexão, representantes e representados têm responsabilidades na construção de uma representação de qualidade.

Nas palavras de Luck, “como o verdadeiro poder é compartilhado e não imposto, é na coparticipação que o poder coletivo cresce” (2017, p. 44). O representante não está só, ele tem um grupo que o fortalece, o encoraja e não o desampara nos momentos mais tensos.



3º ENCONTRO:



Conselho de classe como mecanismo de participação estudantil

Todo caminho percorrido nos encontros anteriores serviram de base para se chegar ao ponto central desta atividade formativa que é a preparação dos estudantes para participarem do Conselho de classe. Fornecer a eles informações que possam auxiliar na compreensão sobre o funcionamento desse órgão colegiado, como também, empoderá-los para potencializar sua participação, no sentido de influenciar no processo educativo, a partir de suas vivências e necessidades.

O Conselho de classe é de grande relevância para o processo educacional, por meio dele se discute a prática de ensino e a aprendizagem, a partir do conjunto daqueles que fazem parte do processo: alunos, professores, equipe pedagógica, coordenação de curso e até mesmo os pais, quando se abre espaço para essa participação. Nessa instância de avaliação não se limita a verificação da aprendizagem, mas se direciona aos diversos elementos que circundam o processo, como as práticas de ensino, no sentido de contribuir para o diagnóstico da realidade, identificação dos problemas e definição das estratégias de resolução.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado pelos sujeitos diretamente ligados aos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, que é o eixo central deste colegiado, e constitui uma etapa do processo de avaliação em seu sentido amplo. Espaço em que se discute coletivamente as questões referentes ao ensino: “processos, métodos, conteúdos, relações, significados e as consequências para a aprendizagem do aluno e a pertinência dessas dimensões com o Projeto Político-Pedagógico da Escola” (CRUZ, 2005, p. 6).

Conteúdos:

- O que é e qual a função do Conselho de classe (CC);
- Funcionamento do CC no IFS;
- Escolha do representante (o que considerar);
- Etapas do CC a serem realizadas pelos estudantes.

Procedimentos:

01 Diagnóstico

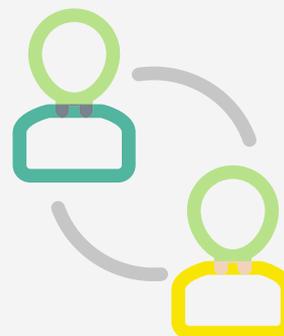
- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre Conselho de classe. Pode-se utilizar uma ferramenta de perguntas on-line (mentimeter).

03 Orientações

- *Escolha dos representantes:* como realizar a escolha, quais aspectos e critérios considerar, votação e registro (caso os representantes ainda não tenham sido escolhidos, pode reservar um momento para isso);
- *Coleta de dados:* apresentação do formulário aos estudantes explicando as perguntas e a necessidade de uma reunião posterior para discutir os dados (pode ser feito uma simulação para exercitarem a prática do diálogo e sistematização das ideias.

Carga horária:

- 02 horas



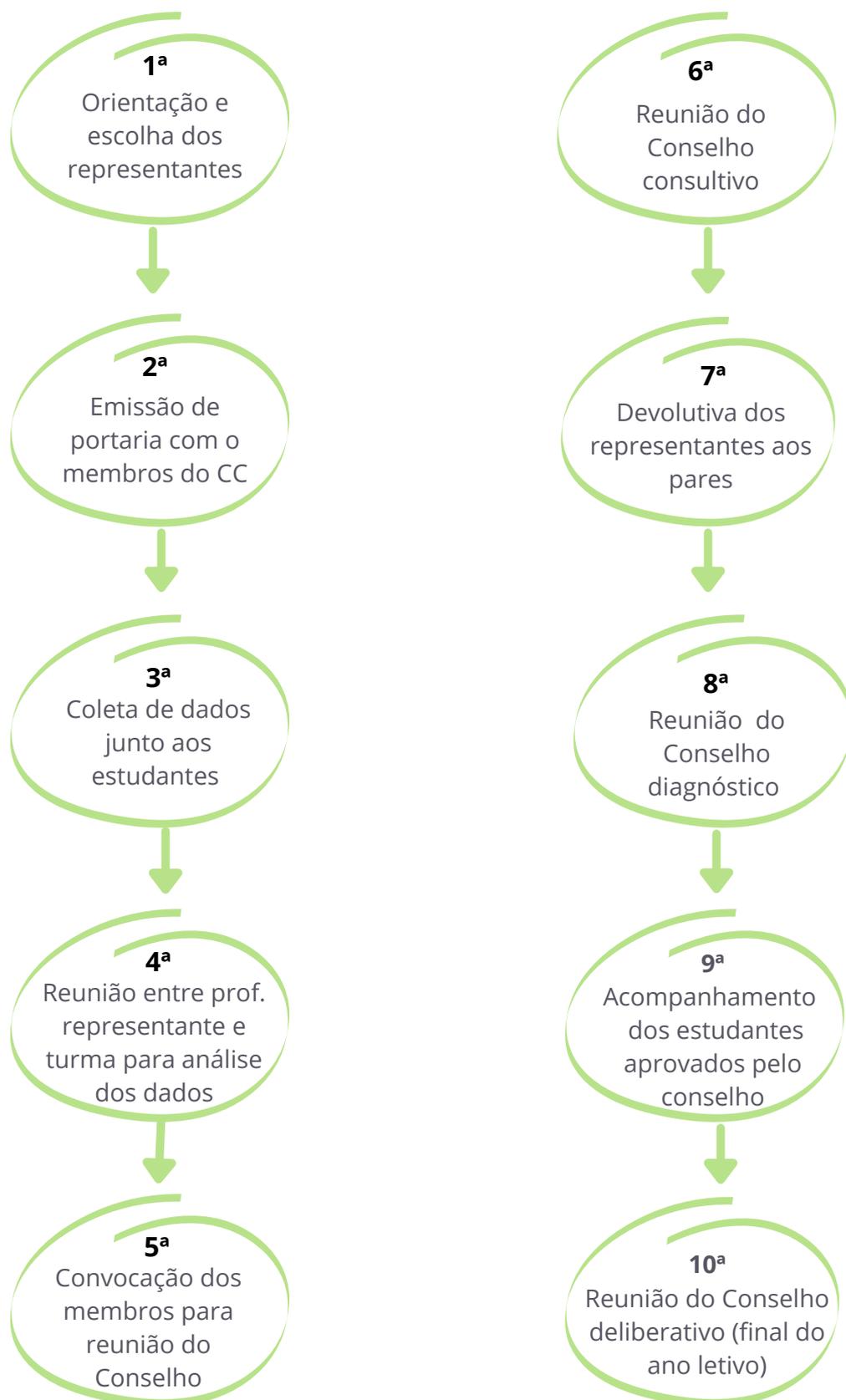
02 Exposição dos conteúdos

- Explicação sobre o CC, suas características e finalidade. Os estudantes devem compreender este colegiado como uma instância de avaliação coletiva do ensino e aprendizagem e o quanto a participação deles pode contribuir para esse processo e para a formação nos aspectos políticos e pedagógicos;
- Apresentação do funcionamento do CC no IFS, dando ênfase às etapas que envolvem autoavaliação, diagnóstico e tomada de decisão, elementos centrais do CC;
 - _ Abertura de espaço para dúvidas e questionamentos.

04 Avaliação

- Aplicação de um instrumental para que os estudantes possam avaliar a atividade ou abrir espaço para que o feedback possa acontecer de forma dialogada.

Etapas do Conselho de classe no IFS:



Elaboração própria a partir do Documento Referência do Conselho de classe/IFS/PROEN:

Elementos que integram as etapas do conselho e são primordiais por constituírem a base de uma instância de avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Autoavaliação



Diagnóstico



**Tomada
de
decisão**



AUTOAVALIAÇÃO

É um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo, com o objetivo de melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo (RÉGNIER, 2002).

Ancorada nas práticas pedagógicas que concebem os estudantes como sujeitos ativos do processo de aprendizagem, a autoavaliação ocupa um lugar de reflexão, de olhar crítico e consciente sobre o que se faz, auxiliando na autoregulação da aprendizagem.

Para auxiliar nessa etapa de autoavaliação, o Documento Referência do Conselho de Classe (PROEN/IFS/2019) apresenta em seus anexos um instrumento de coleta de dados direcionador do processo de autoavaliação e avaliação do trabalho pedagógico para estudantes e professores.

Convém ressaltar que, por se tratar de questões com viés de reflexão, a ficha não deve se tornar um meio de burocratização do conselho ou julgamento e exposição dos sujeitos. Por isso é importante ter clareza da função avaliativa do conselho como uma ação reflexiva capaz de provocar mudanças positivas. As críticas precisam ser vistas como parte do processo e elemento necessário para o crescimento pessoal e coletivo. Como diz Cruz (2005, p. 12), “é momento de imersão e crescimento da consciência pessoal e coletiva da equipe. É essa tomada de consciência individual e coletiva que nos faz SUJEITO do processo educativo e não meros tarefeiros que cumprem ordens superiores”.

A prática da autoavaliação, como etapa dos conselhos, contribui para:

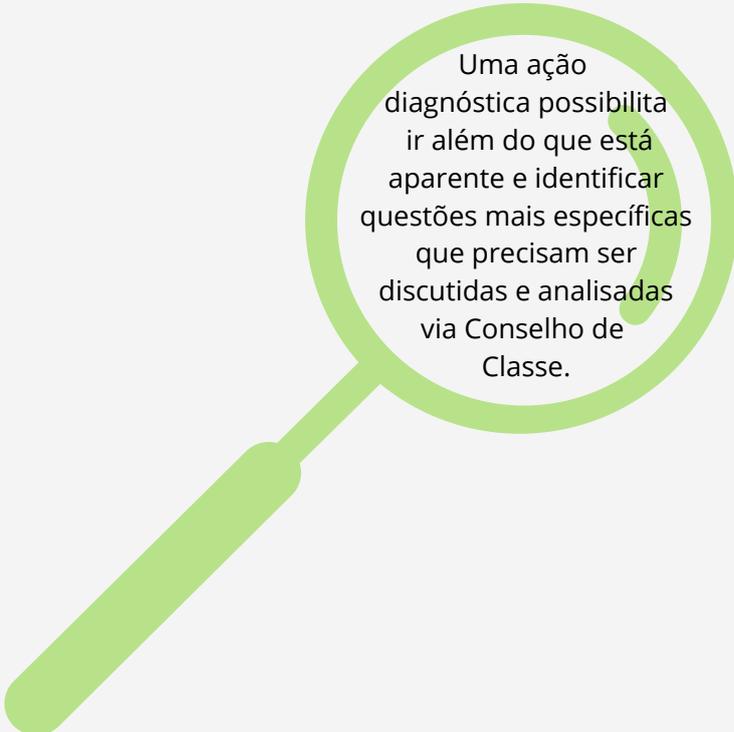
- Tomada de consciência de nossa própria ação e o sentido educativo que ela tem no contexto pedagógico;
- Quebrar um poder discricionário herdado culturalmente pelos professores;
- Criar a consciência da força da ação coletiva pela revelação da fragilidade da ação individual;
- Tornar o professor mais humilde, aberto às mudanças e possibilita uma interação mais sincera, franca e amorosa com os alunos;
- Relativizar o erro, vendo-o como etapa de crescimento e não como fracasso ou culpa, e isso é ferramenta num processo de construção conjunta do saber (CRUZ, 2005, p. 16).



DIAGNÓSTICO

Para um processo de análise e discussão aprofundado faz-se necessário uma imersão na realidade com o objetivo de identificar e avaliar não só os problemas e dificuldades que estão evidentes, mas também, investigar suas causas, a fim de buscar estratégias de intervenção. Esse procedimento é direcionado pelo diagnóstico realizado, que “é um juízo de valor ou qualidade que se faz sobre determinada realidade, processo ou situação, à luz de um referencial” (CRUZ, 2005, p. 23), e a partir de recursos, meios e procedimentos técnicos. Assim compreendido, o diagnóstico representa uma das etapas mais importantes da avaliação do processo educativo via Conselho de Classe, pois se preocupa constantemente com a análise da realidade.

Na análise diagnóstica é importante definir indicadores para nortear o processo, que perpassam por diferentes aspectos, evitando, assim, que as discussões sejam limitadas aos problemas superficiais. Para Cruz (2005, p. 22), quando se aborda apenas os sintomas dos problemas, o Conselho perde sua característica principal de ser diagnóstico, ficando mais difícil apontar as causas e as necessidades que as situações exigem.



Uma ação diagnóstica possibilita ir além do que está aparente e identificar questões mais específicas que precisam ser discutidas e analisadas via Conselho de Classe.

TOMADA DE DECISÃO

Após a análise diagnóstica é hora de pensar em propostas de intervenção que venham a resolver ou minimizar os problemas identificados. Ficar só no nível da discussão esvazia o Conselho de seu potencial de transformação da realidade pela ação participativa. Se o Conselho não for capaz de provocar nos sujeitos a mudança esperada, pouco irá contribuir para a melhoria dos processos educativos.

Talvez a etapa mais difícil de ser concretizada seja a de propor encaminhamentos, primeiro pela necessidade de se desvencilhar de algumas práticas instituídas usadas como respostas aos problemas corriqueiros, sem embasamento teóricos e/ou metodológicos, e baseadas somente na experiência do senso comum. A experiência tem sua importância, mas nem sempre ela vai responder às necessidades, exigindo conhecimento técnico e embasamento que sustente a prática e torne as decisões mais assertivas. Segundo, por requerer um trabalho coletivo, orgânico, em que todos se reconheçam como responsáveis pelo que se propõe em conselho. Nesse sentido, é preciso deixar claro de quem é a responsabilidade pela execução das propostas.

Para que o conselho não se torne um ato isolado, a reunião bimestral seguinte deve começar com a avaliação sobre a colocação em prática das ações concretas e/ou linhas de ação propostas no conselho anterior (CRUZ, 2005, p. 31).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de atividade aqui apresentada são sugestões que precisam ser adaptadas à realidade do público-alvo, por isso recomendamos uma atividade de sondagem inicial para levantamento dos conhecimentos prévios. A experiência de cada facilitador, também, deve ser levada em consideração para os ajustes e modificações que se fizerem necessário.

É importante ressaltar a potência do Conselho de Classe para a formação dos estudantes. Por meio de sua participação os estudantes são imersos numa prática política carregada de significado para a sua vivência na escola e na própria sociedade. Isso implica o exercício do diálogo, do respeito à diversidade de opiniões, estímulo a sua capacidade de pensar criticamente sobre a realidade, lançando mão de alternativas que venham a contribuir para resolução dos problemas identificados por eles. Além disso, participar do conselho coloca-o como sujeito da sua aprendizagem, como aquele que precisa construir conjuntamente com o docente, e, portanto, torna-se também responsável pelos resultados alcançados.

Deste modo, esperamos que os estudantes sejam sempre encorajados a participar de espaços democráticos como o Conselho de Classe!



REFERÊNCIAS

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe**: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. São Paulo: Edições Loyola, 2005

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho Escolar e Conselho de Classe**. Campinas: Papirus, 1992.

IFS. Instituto Federal de Sergipe. **Documento Referência do Conselho de Classe**. Ministério da Educação/IFS. Aracaju, 2019.

IFS. Instituto Federal de Sergipe. Resolução nº 35/2016/CS/IFS, de 28 de março de 2016. **Regulamento da Organização Didática**. Ministério da Educação/IFS. Aracaju, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed. São Paulo: Herccus Editora.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RÉGNIER, Jean Claude. **A autoavaliação na prática pedagógica**. Revista Diálogo Educacional - v. 3 - n.6 - p.53-68 - maio/agosto, 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4816/4774>. Acesso em junho de 2021.

XAVIER, Carla Cristina Valois Lins. **Gestão democrática na educação profissional e tecnológica**: um olhar para a participação estudantil na (re)construção do espaço pedagógico/Carla Cristina Valois Lins Xavier, José Franco de Azevedo. 1 ed. Aracaju: IFS, 2019.

APÊNDICE



QUIZ - NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

Este Quiz foi desenvolvido para você refletir sobre sua participação na Gestão escolar.

A Gestão escolar democrática refere-se ao compartilhamento do poder de decisão com toda a comunidade escolar. Os estudantes podem participar da gestão por meio de alguns mecanismos de participação.

Você é um(a) estudante engajado(a) nas ações da escola?

Acha que tem consciência política?

Considera-se bem informado(a) sobre assuntos relacionados à Gestão escolar?

Que tal testar?

Situação 1: Você recebe o link de um formulário de consulta à comunidade interna (estudantes, professores, técnicos, pais...) coletando sugestões para a elaboração/revisão de um documento interno. Sua atitude é:

1. Você nem se dá o trabalho de procurar saber do que se trata, visto que não tem interesse em se envolver com questões que não sejam da sala de aula.
2. Acessa imediatamente o link e responde o formulário sem muito envolvimento com as questões
3. Procura saber mais do que se trata para depois responder ao formulário.

Situação 2: Irá ocorrer uma eleição para diretor e dentre os candidatos você escolhe aquele que:

1. Meus colegas irão votar porque acho que a maioria tem sempre razão
2. No candidato que tenho uma maior aproximação, pois facilitará o diálogo posterior.
3. Apresenta as melhores propostas para a escola e procuro me informar sobre a conduta dele enquanto servidor

Situação 3: Qual o assunto que você acha que NÃO tem relação direta com seu poder de ação na escola. Isto é, qual destes assuntos não envolve a sua participação?

1. Construção do Projeto Político Pedagógico e Regimento interno
2. Deliberações do Conselho Superior e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
3. Contratação de servidores e escolha dos livros didáticos.

Situação 4: Quando acontece algum problema na escola, a exemplo do baixo rendimento da turma em uma determinada disciplina. Sua atitude é?

1. Procuo não me envolver para evitar problemas com o professor.
2. Fico comentando com um colega e outro que o nível da prova estava muito difícil.
3. Tento reunir a turma para discutir a situação e levar o problema ao Conselho de classe.

Situação 5: Você teve a ideia de usar o horário do intervalo para que os estudantes possam realizar apresentações culturais. Diante dessa ideia sua atitude é?

1. Não comento com ninguém por receio de ser criticado
2. Converso com os colegas de turma
3. Apresento a sugestão ao Grêmio para ser analisada e discutida com a gestão

Situação 6: Numa comunidade escolar, o Grêmio é a entidade que representa os interesses dos estudantes, contribui para o reconhecimento de problemas, e para a discussão e implementação de ações tanto na escola como na comunidade. Sobre o Grêmio você:

1. Não se envolve porque você considera que diretoria só quer se promover e criar conflitos com a direção da escola;
2. Não participa ativamente, mas considera relevante a sua existência na escola;
3. Sempre busco participar das discussões e ações promovidas pelo Grêmio.

Situação 7: O Conselho de classe é um dos mecanismos de participação da comunidade escolar na gestão e no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na escola. Considerando a participação dos estudantes nesse espaço, sua atitude é:

1. Só participo do Conselho de classe na hora da escolha dos representantes de turma, porque o conselho não traz contribuição para a minha aprendizagem.
2. Participo do Conselho quando me perguntam se tenho alguma coisa para apresentar.
3. Sempre participo apresentando ao representante minhas considerações, críticas e sugestões, e depois pergunto sobre o que foi discutido e os encaminhamentos.



Situação 8: Como você avalia a forma da sua participação na gestão escolar?
Nunca participei de nenhum espaço/mecanismo e não acho importante minha participação.

Já participei de alguns espaços/mecanismos de participação apresentando minha opinião quando fui convidada.

Sempre procuro me envolver nos espaços/mecanismos de participação apresentando minha opinião e acompanhando as decisões.

VAMOS AO RESULTADO!

Se você marcou de 8 a 12 pontos, seu nível de participação é baixo, ainda precisa tomar consciência de seu poder de participação e o quanto ela tem a contribuir para a sua formação cidadã e para a melhoria do processo educacional.

Se fez entre 13 e 19 pontos. seu nível de participação é regular, está no caminho para uma participação ativa, mas ainda precisa de um engajamento consciente, acreditar que é pela participação que se consegue promover a mudança desejada.

Se você marcou entre 20 e 24. pontos seu nível de participação é excelente, continue se envolvendo ativamente nos espaços de participação, sempre busque apresentar sua opinião e sugestões. É pela participação que se constrói uma gestão democrática.

